

Introdução/objetivos: O Traumatismo Craniano Abusivo (*Abusive Head Trauma - AHT*), previamente chamado por Síndrome do Bebê Sacudido (*Shaken Baby Syndrome*), é caracterizado por lesão craniana decorrente de movimentos repetitivos bruscos de sacudir a criança provocando um efeito de chicote cervical. A tríade clássica de sinais é composta por hematoma subdural, hemorragia retiniana e edema cerebral. O objetivo do estudo é demonstrar a prevalência de neurotraumas infantis abusivos, com enfoque no traumatismo craniano abusivo e a influência do período da Pandemia do COVID-19 nesse índice.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo quantitativo com análise de dados coletados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio da base de dados Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por local de residência, atribuindo o número de internações segundo região federativa, selecionando Traumatismo Intracraniano e Síndrome de Maus Tratos na Lista de Morbidade CID-10 e restringindo a faixa etária para menor que 12 meses e 12 meses a 4 anos, durante os períodos de Janeiro de 2018 a Setembro de 2019 e Janeiro de 2020 a Setembro de 2021.

Resultados: Entre Janeiro 2018 e Setembro 2019, 13.390 crianças menores de 4 anos foram internadas com TCE decorrente de maus tratos, dentre elas 5.671 (42,3%) eram da região Sudeste, 2.992 (22,3%) do Nordeste, 2.507 (18,7%) do Sul, 1.208 (9%) do Norte e 1.012 (7,5%) do Centro-Oeste, comprando com o período da Pandemia do COVID-19, temos os seguintes dados: 12.810 crianças menores de 4 anos, das quais 5.691 (44%) são da região Sudeste, 2.617 (20%) do Sul, 2.420 (19%) do Nordeste, 1.105 (8%) do Norte, 977 (7%) do Centro-Oeste.

Conclusão: Verificou-se que a região Sudeste é a que apresenta maior prevalência que ocorre na faixa etária de menores de 4 anos, independente da situação sanitária do país. É possível demonstrar a realidade epidemiológica do traumatismo craniano abusivo durante a pandemia do COVID-19 em cada região brasileira, evidenciando através de estatísticas de Síndrome de Maus Tratos e TCE, indicadores para identificação de problemas de saúde. Sendo assim, é visível a necessidade de atividades preventivas sobre esse grupo etário e melhor preparo dos profissionais de saúde no tocante a conduta rápida na urgência nesse cenário.